

ABUSO SEXUAL: O USO DA MÍDIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Janaína Viana de Oliveira Rodrigues¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema "Abuso sexual: o uso da mídia no ensino de ciências" tem como objetivo analisar o uso das mídias como TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação diante de uma sociedade onde o abuso sexual desafia tabus culturais e até mesmo psíquicos é de suma importância que se esclareça e se estude sobre esse fato a fim de romper com o silêncio. Para tanto, justifica-se que este tornou o professor mais pesquisador necessitando familiarizar-se com o uso das diferentes mídias existentes, em especial, com aquelas comumente encontradas nas escolas públicas estaduais e municipais, como é o caso da Mídia Impressa, a Mídia Sonora e a Mídia Audiovisual como forma de reconstruir o processo ensino-aprendizagem. Para que o trabalho tivesse efeito satisfatório utilizamo-nos de instrumento à pesquisa com proposta de análises dos títulos das reportagens de revistas, jornais, internet de diferentes gêneros textuais que trata sobre o tema *Abuso Sexual*.

PALAVRAS-CHAVE

Abuso Sexual; Tecnologias de Informação e Comunicação; Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article has as its theme "Sexual abuse: the use of media in science education" aims to analyze the use of media as ICT - Information and Communication Technologies from a society where sexual abuse defies cultural taboos and even psychic is of paramount importance to clarify and study on this fact in order to break the silence. For this, it is justified that this has more the teacher researcher needing to familiarize themselves with the use of different existing media, in particular, with those commonly found in state and municipal schools, such as the Print Media, Sonora Media Audiovisual and media as a way to reconstruct the teaching-learning process. For the work had satisfactory effect we use us as an instrument for research with proposed analyzes of the titles of articles from magazines, newspapers, internet of different textual genres that addresses the topic Sexual Abuse.

KEYWORDS

Sexual Abuse; Technologies of Information and Communication, Teaching-Learning Process.

¹ Pós-graduação em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM). Polo Cruz Alta – RS, Brasil. E-mail: do autor: janaina.rodrigues89@hotmail.com. Orientador: Professora Ms. Sandra Piovesan.

1 INTRODUÇÃO

Com o progresso das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação o ambiente de sala de aula precisou de adequações e alterações diferentes das habituais rotinas de salas de aula tornando o ambiente mais atrativo e dinâmico. Para tanto, o professor necessitou/a se familiarizar com o uso das diferentes mídias existentes, em especial, com aquelas comumente encontradas nas escolas públicas estaduais e municipais, como é o caso da Mídia Impressa, a Mídia Sonora e a Mídia Audiovisual como forma de reconstruir o processo ensino-aprendizagem.

A universalização dos povos traz a prenuncia anunciada de tempos de modernidade como processo de globalização em diferentes aspectos: culturais, econômicos, sociais, tendo caráter inclusivo, ora em tempo ora em espaço. A realidade gera uma (re) significação de valores culturais e sociais, em que se apresenta um paradoxo entre o conceito de possibilitar uma integração inerente à atualidade. Porém, os educadores veem essa temática das TICs como essa deficiente, pois decorre da falta de embasamento teórico necessário a cada profissional, levando-a a descobrir formas de conhecer e atuar no seu campo de trabalho, que é amplo e complexo, como também, as várias mudanças decorrentes das diferentes tendências pedagógicas que são implantadas dentro das escolas públicas, tornando, muitas vezes, impossível diagnosticar os problemas dos educandos, tornando-as limitada ao conceito de que o computador é uma ferramenta que pode substituir o professor no processo ensino-aprendizagem, no qual deve ser explorado como ferramenta de interlocução entre professor e aluno no processo que deveria ser inerente à prática docente, no que se refere à metodologia, objetivos e conteúdos.

Sob esse enfoque sugere que ao apoderar-se dessas tecnologias de informação e comunicação, no espaço escolar faz (re) significar o conceito de conhecimento. É através das ferramentas tecnológicas, a partir de mediações atuantes que as potencialidades se afloram, o tempo e espaço, já não são mais problemas, proporcionando uma educação sem distância, sem tempo, levando o sistema educacional assumir um papel, não só de formação de cidadãos pertencentes aquele espaço, mas a um espaço de formação inclusiva em uma sociedade de diferenças.

O uso das mídias: impressa, audiovisual e sonora trabalhadas de forma integrada veem nortear a inserção dos envolvidos, quaisquer que sejam, no cenário atual, sociedade tecnológica viabilizando o processo educacional enquanto ferramentas de atividades curriculares, de forma que venham somar aos estudos até então abordados, no contexto pedagógico, e proporcionar aos aprendizes a liberdade responsável no uso das mídias implicando o aumento da autonomia e da responsabilidade, sem falar no desenvolvimento de novas habilidades e na aplicação das interações com o próprio grupo e com as pessoas de outros meios sociais e culturais.

No caso, exemplifica-se o livro como recurso impresso como mídia escrita, a internet como mídia audiovisual, a rádio na escola, por exemplo, poderá ser incluída como mídia sonora dentre tantos outros recursos e nesse tópico acrescentam-se ainda educadores que ainda não conseguem fazer apropriação e/ou diferença dos recursos pedagógicos mencionados, logo tal deficiência em conceber uma relação bilateral dos mesmos, se dá pela falta de embasamento teórico-prático; disponibilidade de recurso; contribuição de todos os envolvidos no processo.

É importante ressaltar que os pontos apresentados acima estão diretamente arraigados pela presença do tradicionalismo que não nos permite caminhar de forma que possamos nos desvincular dessa realidade descontextualizada, também pelo modernismo que oposto ao tradicionalismo surge num cenário em que o desenvolvimento é sinônimo de poder. Logo, mais uma vez, uma realidade desconectada com sua realidade.

De acordo com os comentários apresentados, dois aspectos devem ser levados em consideração para a utilização efetiva, ou seja, significativa da realidade em questão: a produção do material didático e a integração de recursos destinados ao aprendizado.

O primeiro aspecto se refere a pontos relevantes da confecção do material impresso, em que a sequenciação, coerência, clareza, linguagem, entre outros, definem a qualidade do material.

O segundo aspecto deve ser somado a qualidade do material, porém, agora, devemos fazer interlocução de materiais, diversos recursos, no qual possamos potencializar a escrita como competência pertinente ao desenvolvimento do homem.

Diante da apropriação das tecnologias de informação e comunicação, a televisão assume um papel importante no espaço, cotidiano da sociedade. Tal veículo de conhecimento e informação assume papéis educativos, de entretenimento e é a que mais se atém à realidade do alunado em questão público do ensino fundamental de escola municipal sujeitos da pesquisa.

É possível fazer uma *leitura do mundo* (Paulo Freire) em que vivemos através da televisão e na maioria das vezes aceitamos de forma passiva o que nos é apresentado, limitando nossas ações, enquanto protagonista do próprio cenário.

É necessária a utilização da televisão como veículo de comunicação e informação, porém precisamos (re) significar seu papel na sociedade, de forma que possamos usá-la como uma ferramenta de educação, entretenimento.

A mídia sonora, em particular no espaço escolar, se apresenta de forma mais consistente diante da importância do conhecimento dos elementos que fazem a linguagem radiofônica, possibilitando meios que poderão viabilizar práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão dos sujeitos envolvidos aflorando competências e habilidades relevantes na construção do conhecimento. A harmonização das ferramentas que configuram a presente proposta deve partir de uma pauta radiofônica, em que não se resume em um planejamento de atividade a ser desenvolvida, mas um elemento dinamizador do papel da mídia sonora no espaço em questão.

Na educação, a importância de um planejamento aberto a mediações cooperativas, com caráter flexível, se faz pertinente a partir de uma nova concepção do fazer pedagógico, comprometido com um espaço de trocas, em que a autonomia da construção do conhecimento assume um papel significativo ao que se refere um processo educativo consistente preocupado com a atuação de um indivíduo, totalmente, crítico-reflexivo.

Assim, a realidade das escolas é de que encontram-se muitos livros de diferentes áreas e de diferentes tipos como: enciclopédias, dicionários, obras complementares, bem como jornais e revistas de diferentes editoras; que em alguns casos chegam através de assinaturas; ou em vez disso, são doados por professores e outros integrantes da comunidade escolar. Para muitos, o livro didático já tem seu lugar assegurado; visto ser a “primeira mídia da escola”, e por certo, “a própria imagem da legitimidade do conhecimento” (GONNET, 2004, p. 38).

Não raro, chegam às escolas livros acadêmicos – mais voltados para a formação do professor do que do aluno. Entretanto, o número de livros didáticos distribuídos, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em parceria com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) do governo Federal, tem privilegiado apenas uma ínfima parcela de alunos, dificultando a atuação dos professores em sala de aula e a colaboração dos alunos nas atividades propostas.

À escola cabe este importante papel de propiciar aos alunos a capacidade de pôr em prática atividades colaborativas em que haja participação concreta, criando condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade.

O presente artigo estrutura-se no *Capítulo 2* com a apresentação dos Materiais e métodos em que âmbito e quais instrumentos foram utilizados para pesquisa.

O *Capítulo 3* traz os Resultados que enfocam o papel da família e da escola diante do tema.

Já, o *Capítulo 4* aborda a Discussão com os aportes teóricos que fundamentam a questão do Abuso Sexual em nossa sociedade sob o enfoque das diferentes mídias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Através dessa pesquisa de âmbito qualitativo e bibliográfico, propôs-se um trabalho em sala de aula com as diferentes mídias sendo elas: impressa, audiovisual e sonora sob o enfoque do assunto abuso sexual no ensino de Ciências a partir dessa temática.

Coletaram-se dados com as observações realizadas diante de um questionário que foi utilizado como instrumento de pesquisa sobre a aceitação dos alunos diante de tal proposta de trabalho, assim elencados: proposta de análises dos títulos das reportagens de revistas, jornais, internet de diferentes gêneros textuais que tratassem sobre o tema *Abuso Sexual*, após propôs-se um debate das principais reportagens, analisando diferentes realidades, por isso a busca de novos conhecimentos, para entender melhor a realidade de cada aluno, buscando a compreensão e a integração dos alunos.

Ao considerar que toda ação educativa é exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem e que visa o aprendizado dos alunos para o bem comum e essas ferramentas que auxiliam o professor em sua prática docente, bem como forma de exercer sua cidadania, voltando à atenção para os efeitos produzidos pelas suas formas de uso em sala de aula.

Destaca-se que quando imersas em um contexto que as torna mediadoras de ações didático-pedagógicas, favorecem a construção social do conhecimento e a promoção de uma aprendizagem significativa. Do contrário, são meras transmissoras de informação, que em sua maioria, visam apenas criar mais consumidores.

A aprendizagem é mais significativa no ensino de Ciências, quando o estudante atribui significados aos conteúdos aprendidos. O educando constrói significado cada vez que estabelece relações “substantivas e não arbitrárias” entre o que conhece de aprendizagens anteriores e o que aprende de novo (Cantini, 2008, p. 62). Quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que se chama de aprendizagem mecânica ou memorística, que será facilmente esquecido pelo aluno. O processo de ensino-aprendizagem sempre inclui aquele que aprende aquele que ensina.

A aula deve sempre estar servindo de apoio e primando o valor da leitura da pesquisa, do trabalho colaborativo, buscando o compartilhamento de experiências que privilegiem posicionamentos críticos através da interação.

3 RESULTADOS

3.1 Nas diferentes mídias: a família e a escola diante da temática *abuso sexual*

Ao abordar o assunto sexualidade em diferentes mídias atentamos para o enfoque dado no PCN Ciências Naturais que tem como objetivo: "conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;" (p. 7). Ainda nos remete ao uso das tecnologias como que o aluno deve ser capaz "de compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles

prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem." (p. 31) ao final do ensino fundamental.

A escola enquanto contexto educacional tem uma importante tarefa de contribuir para que surja reflexão-crítica sobre tal problemática, fomentando uma discussão sobre a formação de cidadãos protagonistas de uma realidade difícil de ser encarada, ou seja, a universalização que não acontece de forma que possa incluir nações em questões de igualdades, em que as diversidades existentes devam existir, porém respeitadas.

A educação vem enfrentando mudanças significativas na sua didática, na sua forma de avaliar, na sua metodologia, ou seja, o ensino-aprendizagem desgastado vem sendo substituído por uma nova postura; cujo processo é complexo, mas não impossível de ser encarado. Hoje, o papel da educação é bem significativo, no que se refere à contextualização do conhecimento, a atuação de um cidadão crítico-reflexivo na sociedade vigente é fundamental para sua inserção no momento em que estamos.

As mudanças que veem ocorrendo na educação são significativas, porém, com essa dinâmica de tornar o aluno um cidadão protagonista do meio em que vive, precisa-se preparar para desenvolvermos uma nova forma de fazer educação, pois de certa maneira ainda temos raízes no modo tradicional de ensino, que na maioria das vezes, anula essa nova proposta educacional.

A mídia enquanto cultura popular como comunicação de massa, amplia a compreensão da pedagogia e o seu papel fora da escola (SADOVSKI & LEMES, 2005). Assim, utilizar de diferentes recursos através de diversos instrumentos: desenhos animados, filmes, novelas, textos de revistas e jornais e até mesmo propagandas podem ser um bom aliado para que o professor vá além dos muros escolares e que com isso consigam relacionar a funcionalidade e aplicação de determinados conteúdos.

A utilização das reportagens é uma forma de trazer para a sala de aula situações concretas, através das quais o ensino se torna cada vez mais próximo da realidade do aluno preparando o indivíduo para a participação nos debates contemporâneos que exigem o conhecimento da área. A partir do momento que o aluno compreende a importância de um conhecimento para a sua vida, e seja capaz de analisar sua realidade, imediata ou distante, realizasse o aprendizado (BRASIL, 2004).

Assim, a contextualização insere o Ensino de Ciências em um processo histórico, social e cultural e possibilita o reconhecimento e discussão de aspectos práticos e éticos da ciência no mundo (BRASIL, 2002). Esta possibilidade de entendimento do aluno e a partir daí sua participação e posicionamento de maneira crítica e responsável, diante dos problemas da comunidade, é condição da educação para a cidadania (ARROYO, 1988; SANTOS, 2006).

O uso da mídia impressa com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tratando do assunto Abuso Sexual no ensino de Ciências, traz à tona um instigante tema a ser abordado em nossas escolas e para tanto, elencar nesse componente curricular enfatiza em:

...um país como o Brasil, em que 92,6% da população é religiosa, assuntos relacionados à sexualidade ainda são tratados como tabus. Em casa, com os filhos ou entre a família, esse é um objeto de discussão que ainda traz polêmicas e dúvidas ao ser abordado (...). Geralmente, os pais só falam com os filhos sobre isso depois da situação de abuso ter ocorrido, deixando o tema de lado. Mas nenhuma criança pode aprender a lidar com esses casos na prática. (LANZUOLO, <http://vilamulher.terra.com.br/abuso-sexual-infantil-como-abordar-o-assunto-com-as-criancas-8-1-55-631.html>)

4 DISCUSSÃO

No entanto, torna-se muito relevante à escola abordar essa temática como forma de prevenir, instruir e orientar seus alunos para consequências, muitas vezes, drásticas. Com a facilidade no acesso à informação, muita coisa que antes ficava velada ou nem era comentada agora vira tema recorrente. O **sexo**, por exemplo, passou de apenas *títitis* para uma exorbitância de "conhecimento" através da internet e da televisão.

Assim, Odívia Barros (2013) ressalta que é de suma importância que esse assunto entre na pauta das escolas e dos discursos que o professor tem com seus alunos. Ela foi abusada sexualmente durante sua infância, se motivou a escrever um livro para ajudar pais, psicólogos e professores a orientarem as crianças a lidarem com o abuso sexual. A obra, chamada de "**Segredo, segredíssimo**", foi fruto de uma preocupação maternal. *"Quando minha filha estava com cinco anos eu não sabia como abordar o assunto. Desde que ela nasceu eu tinha essa preocupação de como falar sobre esse assunto. Se você não fala, a criança fica exposta e só aprende na prática."*

Para tanto, a autora começou a estudar contos de fadas. Barros encontrou uma maneira de tratar o assunto como mais uma simples historinha. *"Quando você assiste a um filme ou lê uma história acaba passando um pouco por aquilo, acaba vivenciando. Então foi uma forma lúdica que encontrei de fazê-la entender que isso existe"*, explica Barros.

Essa proposta trabalhada na escola, por exemplo, orienta para que se mude a estratégia com o enfoque de atingir o aluno. Com esse enfoque é preciso enfatizar que, tão importante quanto à inclusão digital, é incluir a prevenção de atos abusivos na infância e na adolescência.

Já, em se tratando dentro das próprias famílias, os pais precisam aprender como lidar com o tema sexo dentro de casa, com essa enxurrada de informações e apelo por parte de todas as mídias, é preciso que os pais mudem de estratégia. Esconder um assunto ou mentir não funciona mais, o problema é saber o que, para que e como fazer para lidar com essa questão.

Uma das sugestões da professora Rejane Façanha, psicopedagoga e especialista em educação sexual, é respeitar a idade na hora de apresentar as respostas. Mas, mais do que isso, é preciso se mostrar aberto às possíveis dúvidas que os filhos tiverem - para que eles venham perguntar em casa (e não recorram ao computador, por exemplo). *"Com esta abertura os pais criam maior proximidade com seus filhos, facilitando a orientação durante a adolescência e prevenindo agravantes da falta de informação, inclusive situações de abuso sexual e gravidez indesejada"*, ressalta.

Essa questão logo cedo demonstra certa naturalidade em relação a essa temática como processo comum, questionar, introduzir valores. Os pais precisam saber que a educação sexual de seus filhos não é uma questão separada da educação como um todo e que ela começa quando o filho nasce e tratar desse enfoque quando os filhos são adolescentes poderá ser tarde demais. Não obstante a isso, uma boa forma de entrar no assunto em casa, por exemplo, é a partir de alguma cena, pode ser de filme ou novela, e questionar a temática é muito importante que a ela encontre as respostas em casa e que tenha este canal com a família. Se não tiver seu questionamento respondido em casa, irá buscar outras fontes como informação e estas nem sempre são as mais aconselháveis.

Quando falamos em escola e família, nos reportamos ao início da mobilização no país:

A mobilização social com relação à violência sexual contra crianças e adolescentes começou a ter expressão política na década de 1990, quando o tema foi incluído na agenda da sociedade civil como questão relacionada à luta nacional e internacional pelos direitos humanos, preconizados na Constituição Federal Brasileira (1988), na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989) e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90).

Foi nessa mesma década que se assegurou legalmente às crianças e aos adolescentes brasileiros a condição de sujeitos de direitos, ao mesmo tempo em que se desvelou a dificuldade de garantir um ambiente justo e protetor para um desenvolvimento integral e integrado.

Esse fenômeno passou a ser compreendido como consequência de fatores ligados às relações desiguais entre homens e mulheres, adultos e crianças, brancos e negros, ricos e pobres. Sua análise levou em consideração diversas interfaces a partir do momento em que o assunto foi focalizado como problema social, ganhando visibilidade para além do âmbito familiar privado onde até então se encontrava recluso.

É importante lembrar que no contexto histórico-social de violência endêmica, no qual a violência sexual está inserida, prevalece uma cultura de dominação e de discriminação social, econômica, de gênero e de raça. No entanto, o paradigma de uma sociedade de direitos rompe com esses padrões antigos e propõe a construção de uma nova cultura de proteção e respeito aos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, o que implica tecer relações de trocas afetivas e de aprendizagem, coibir os abusos, enfrentar as ameaças, proteger os vulneráveis, as testemunhas e, finalmente, responsabilizar, oferecendo serviços psicossociais a autores de violência sexual. (Santos, p. 13, 2009).

Conceituando o abuso sexual é descrito como toda situação em que uma criança ou um adolescente é utilizado para gratificação sexual de pessoas, geralmente mais velhas. O uso do poder pela assimetria entre abusador e abusado é o que mais caracteriza essa situação. O abusador “se aproveita do fato de a criança ter sua sexualidade despertada para consolidar a situação de acobertamento. A criança se sente culpada por sentir prazer e isso é usado pelo abusador para conseguir o seu consentimento” (Abrapia, 2002).

Embora o abuso sexual seja geralmente perpetrado por pessoas mais velhas, têm sido recorrentes os registros de situações abusivas entre pessoas da mesma idade. Neste caso, a assimetria é estabelecida por formas de poder que não a etária.

Esse tema embora muito relevante à sociedade nos reporta à necessidade de se trabalhar na escola já que é através deste espaço que

conseguimos atingir um público maior, onde instrui, orienta e discute-se com os adolescentes.

Segundo o Guia de Referências, as modalidades de abuso sexual estão assim descritas:

*O abuso sexual intra e/ou extra familiar pode se expressar de diversas maneiras. Confira a seguir as principais delas.

ABUSO SEXUAL SEM CONTATO FÍSICO são práticas sexuais que não envolvem contato físico. Elas podem ocorrer de várias formas:

- O assédio sexual caracteriza-se por propostas de relações sexuais. Baseia-se, na maioria das vezes, na posição de poder do agente sobre a vítima, que é chantageada e ameaçada pelo autor da agressão.

- O abuso sexual verbal pode ser definido por conversas abertas sobre atividades sexuais, destinadas a despertar o interesse da criança ou do adolescente ou a chocá-los. (Abrapia, 2002).

- Os telefonemas obscenos são também uma modalidade de abuso sexual verbal. A maioria deles é feita por adultos, especialmente do sexo masculino. Eles podem gerar muita ansiedade na criança, no adolescente e na família. (Abrapia, 2002).

- O exibicionismo é o ato de mostrar os órgãos genitais ou se masturbar em frente a crianças ou adolescentes ou dentro do campo de visão deles. A experiência pode ser assustadora para algumas crianças e adolescentes. (Abrapia, 2002).

- O voyeurismo é o ato de observar fixamente atos ou órgãos sexuais de outras pessoas quando elas não desejam ser vistas, obtendo o observador, satisfação com essa prática. A experiência pode perturbar e assustar a criança e o adolescente. (Abrapia, 2002). Nas relações sexuais entre adultos, o voyeurismo pode ser uma prática sexual consentida.

- A pornografia pode ser categorizada tanto como uma forma de abuso quanto de exploração sexual comercial. Mostrar material pornográfico à criança ou ao adolescente é considerado um ato de abuso sexual.

Contudo, levando-se em consideração que, na maioria das vezes, o objetivo da exposição da criança ou do adolescente é a obtenção de lucro financeiro, a pornografia deve ser compreendida como exploração sexual comercial (leia mais no Capítulo 9, sobre exploração sexual).

ABUSO SEXUAL COM CONTATO FÍSICO são os atos físico-genitais que incluem carícias nos órgãos genitais, tentativas de relações sexuais, masturbação, sexo oral, penetração vaginal e anal. Eles podem ser legalmente tipificados em: atentado violento ao pudor, corrupção de menores, sedução e estupro. Existe contudo uma compreensão mais ampla de abuso sexual com contato físico que inclui contatos “forçados” como beijos e toques em outras zonas corporais erógenas. (p. 30 e 31).

É importante salientar que a violência sexual ocorre no mundo todo e, por conta de sua complexidade, faltam dados internacionais e nacionais capazes de medir, com precisão, esse fenômeno. De modo geral, os crimes sexuais cometidos contra crianças e adolescentes estão cercados por preconceitos, tabus, pelo silêncio e, por esse motivo, muitas vezes sequer são denunciados. Daí, a dificuldade de haver números consolidados e detalhados sobre o problema, tanto no Brasil quanto em todo o mundo. A situação é mais grave em relação ao abuso sexual. De acordo com estudiosos do assunto, em cerca de 90% dos casos de abuso sexual, o autor é alguém com quem a vítima convive como o pai biológico, o padrasto, tios, avós, irmãos ou vizinhos, o que, em várias situações, impede que o crime venha à tona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da execução dessa pesquisa ressalta-se que os alunos, quando questionados, sobre o gostar ou não da maneira como o conteúdo Abuso Sexual foi abordado, a maioria dos alunos respondeu que sim, por ser uma maneira diferente de aprender e de tratar sobre um assunto tão importante.

Em seguida, quando perguntados sobre as diferentes mídias, qual gostaria de trabalhar, a maioria respondeu televisão, talvez por ser uma mídia que mais se aproxima da realidade deles, no entanto há certo receio quanto ao se sentir à vontade para trabalhar com as diferentes mídias, de certo modo, sentem um pouco de receio, por vezes, por não terem conhecimento da internet, por se tornar de difícil acesso aos alunos. A televisão se torna cada vez mais frequente e de atenção aos alunos.

Diante do exposto cabe à escola garantir situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação através de atividades em que haja uma participação concreta dos mesmos em busca do bem comum. Dessa

forma cria-se o senso crítico para um mundo melhor nos processos educacional e tecnológico. Em uma esfera maior o desafio é superar as propostas tradicionais de ação pedagógica.

Historicamente, a educação tem refletido as características da sociedade. No momento, em que a sociedade é influenciada pela era digital, especialmente, nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento. Ante este panorama, a escola pode permitir aos educandos esta inclusão.

Considerando os objetivos traçados neste trabalho, o assunto precisa estar atrelado aos desafios do processo ensino-aprendizagem e ser levado à sala de aula para ajudar os alunos a compreender de maneira crítica as implicações desses diferentes gêneros textuais, no uso de uma estratégia de ensino que possa desenvolver a tomada de posicionamentos e a argumentação por parte dos alunos.

Como culminância dessa pesquisa ocorreu uma discussão em forma de debate simulado que tornou-se uma opção viável, pois o confronto de visões e opiniões proposto nesta atividade pôde identificar valores éticos, políticos e sociais relacionados às questões desta temática. É a discussão dos valores que definem os rumos das questões sociais e científicas que constituem a base para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos (SANTOS, 2006).

Nesta atividade os alunos puderam compreender a necessidade da participação pública em decisões; participar de processos simulados de tomada de decisões; trabalhar de forma cooperativa e oferecer argumentos racionais para o debate em torno das alternativas possíveis e avaliar os distintos interesses e valores implicados no debate. (VIEIRA, 2007).

Assim, dentro das diferentes mídias propôs-se a leitura e a releitura em diversos gêneros textuais que abordam o tema abuso sexual oportunizando a tomada de decisões e a formação de opiniões de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Referências Bibliográficas

ABRAPIA – Associação brasileira multiprofissional de proteção a infância e à adolescência. **Maus-tratos contra crianças e adolescentes**. Proteção e Prevenção: Guia de Orientação para Profissionais de Saúde. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 2ª Ed., Abrapia, 2002.

_____. Associação brasileira multiprofissional de proteção a infância e à adolescência. **Abuso sexual – mitos e realidade**. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 3ª Ed., Abrapia, 2002.

ARROYO, M. G; BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. São Paulo: Cortez, 1988.

BARROS, ODÍVIA. **Segredo Segredíssimo**. São Paulo: Editorial, 2013.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. Trad. Maria Luiza Belloni. São Paulo: Edição Loyola, 2004.

SANTOS, BENEDITO RODRIGUES DOS. **Guia de referência: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual/Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito**. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei n. 8.069/90. D.O.U. de 16 de jul. 1990, Brasília, 1990.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC 2004.

_____. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.136p.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CANTINI, M. C. **Políticas Públicas e Formação de Professores na Área de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná**. 2008.156 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

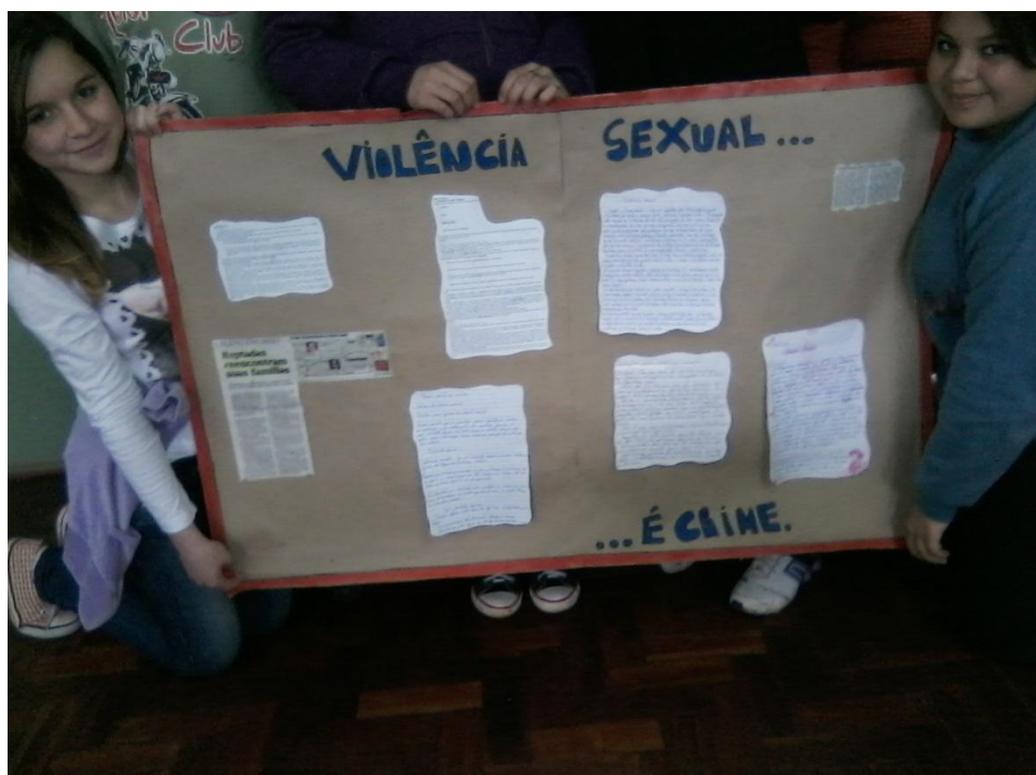
SADOVSKI, E. O. LEMES, A. Estudos Culturais: Um passo para educação do futuro. In: **VIII Seminário Intermunicipal de Pesquisa. VI Salão de Iniciação Científica e trabalhos Acadêmicos e III Mostra de atividades extensionistas e projetos Sociais**. Guaíba, RS, 2005. Acesso em:20 ago. 2009. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2005/artigos/letras/34.pdf>>.

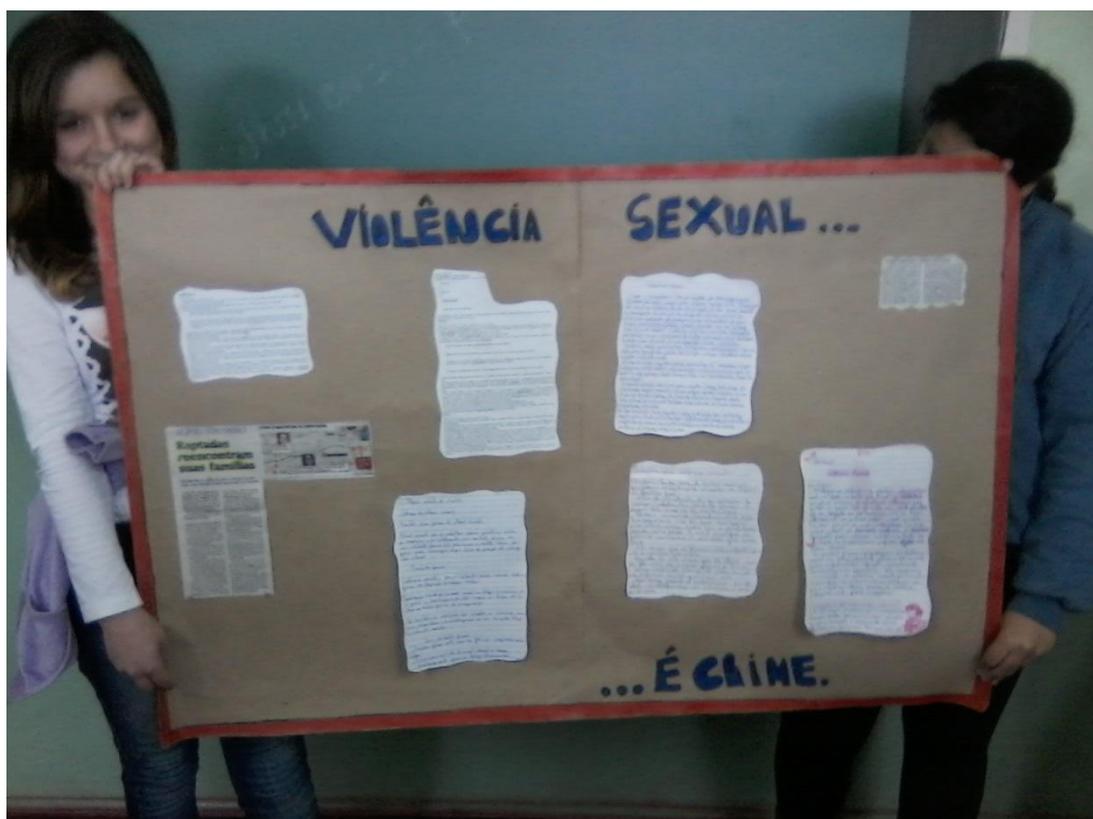
VIEIRA, K. R. C. F; BAZZO, W. A. **Discussões acerca do aquecimento global: uma proposta CTS para abordar esse tema controverso em sala de aula**. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, nov., 2007.

ANEXO A – Coleta de gêneros textuais sobre o tema ABUSO SEXUAL



ANEXO B – Produção dos cartazes





ANEXO C – Exposição dos trabalhos

